

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

EYSHILA JÚLIA SOARES COUTINHO
IALLY KALIANY DA SILVA

**O PAPEL DO PSICÓLOGO ESPORTIVO E SUAS
IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DE
JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL: UMA
REVISÃO CONTEMPORÂNEA.**

RECIFE/2023

EYSHILA JÚLIA SOARES COUTINHO

IALLY KALIANY DA SILVA

**O PAPEL DO PSICÓLOGO ESPORTIVO E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE
MENTAL DE JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL: UMA REVISÃO
CONTEMPORÂNEA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em
Psicologia do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão
do curso.

Orientador(a): Profa. Me. Catarina Burle Viana

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

C871p Coutinho, Eyshila Júlia Soares.
O papel do psicólogo esportivo e suas implicações na saúde mental de jogadores de futebol profissional: uma revisão contemporânea / Eyshila Júlia Soares Coutinho; lally Kaliany da Silva. - Recife: O Autor, 2023.
34 p.

Orientador(a): Ma. Catarina Burle Viana.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Psicologia , 2023.

Inclui Referências.

1. Psicologia do esporte. 2. Psicólogo esportivo. 3. Saúde mental. 4. Atualidade. I. Silva, lally Kaliany da. II. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. III. Título.

CDU: 159.9

AGRADECIMENTOS

Eu, Eyshila Soares, agradeço primordialmente a Deus que é e sempre será a verdade sobre todas as coisas, Aquele que é digno de toda honra, glória e louvor, ao meu Pai Celestial que esteve e sempre estará comigo, rendo graças e louvor eternamente. Agradeço a minha família, a minha avó, meu avô, minha mãe, meus tios e meu irmão que tanto fizeram por mim, que choraram e suaram para que eu chegasse onde cheguei. Agradeço aos meus professores, que me mostraram o que eu deveria e o que eu não deveria fazer, a minha orientadora Catarina Burle e ao meu supervisor Jorge Gomes. Agradeço também a lally Kaliany que é não só minha amiga, mas minha irmã principalmente, sem ela este trabalho não teria sido feito. E agradeço ao Centro Universitário Brasileiro-UNIBRA, por me proporcionar a oportunidade de realizar um de meus sonhos acadêmicos.

Eu, lally Kaliany, agradeço sobretudo ao meu Senhor Deus, que tem me sustentado não somente me dando força física, mas principalmente espiritual, guiando-me para que este momento chegasse. Agradeço a minha mãe por todo suporte na minha jornada e a Eyshila Júlia. Agradeço também aos professores que fizeram parte da minha graduação e futura prática profissional, a Catarina Burle pelo suporte e orientação neste trabalho, a Jorge Gomes por ser um ótimo supervisor de estágio dando-me todo o auxílio necessário, e ao Centro Universitário Brasileiro-UNIBRA, por todas as oportunidades acadêmicas.

“Os principais problemas enfrentados hoje pelo mundo só poderão ser resolvidos se melhorarmos nossa compreensão do comportamento humano (Skinner, 1974, p.8).”

RESUMO

A Psicologia do Esporte surge como uma ramificação da Ciência do Esporte, é nela que o papel do psicólogo esportivo começa a ganhar forma através da história, da teoria e da prática. Entendido isto, os objetivos deste trabalho são: explorar as contribuições do psicólogo esportivo na saúde mental de jogadores no âmbito do futebol profissional na contemporaneidade; investigar a construção sobre a relevância das práticas da saúde mental com jogadores de futebol no Brasil; compreender o significado do papel do psicólogo esportivo no ambiente futebolístico brasileiro sob a perspectiva multidisciplinar; entender a importância da amplitude teórico/prática do papel do psicólogo esportivo na atualidade. Em vista do que foi dito, este trabalho tem como questionamento: Quais as contribuições da Psicologia do Esporte na saúde mental dos jogadores de futebol brasileiro? Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa utilizando a metodologia de Revisão Sistemática de Literatura, a base de dados utilizada foram os sites Scielo, Google Acadêmico e Pepsic, com artigos publicados entre os anos de 2013 a 2023, usando os descritores: Psicologia do Esporte, Psicologia Esportiva, saúde mental, futebol e psicólogo esportivo. Através dos critérios de inclusão e exclusão foram utilizados 6 artigos e o primeiro capítulo de um livro. Concluiu-se que o presente estudo contribuiu para o crescimento da Psicologia do Esporte, da ênfase na saúde mental de jogadores de futebol profissional brasileiro, a importância da atuação do psicólogo do esporte e um maior desenvolvimento na área da pesquisa sobre saúde mental no ambiente esportivo. Vale ressaltar as dificuldades encontradas para se desenvolver este trabalho, já que a literatura científica brasileira traz consigo um certo nível de escassez teórica sobre os temas abordados.

Palavras chave: Psicologia do Esporte, psicólogo esportivo, saúde mental, atualidade.

ABSTRACT

Sports Psychology emerges as a branch of Sports Science, it is here that the role of the sports psychologist begins to take shape through history, theory and practice. Having understood this, the objectives of this work are: to explore the contributions of the sports psychologist to the mental health of players in contemporary professional football; investigate the construction of the relevance of mental health practices with football players in Brazil; understand the meaning of the role of the sports psychologist in the Brazilian football environment from a multidisciplinary perspective; understand the importance of the theoretical/practical breadth of the role of the sports psychologist today. In view of what has been said, this work has the following question: What are the contributions of Sports Psychology to the mental health of Brazilian football players? This work is a qualitative research using the Systematic Literature Review methodology, the database used were the websites Scielo, Google Scholar and Pepsic, with articles published between the years 2013 and 2023, using the descriptors: Psychology of Sport, Sports Psychology, mental health, football and sports psychologist. Through the inclusion and exclusion criteria, 6 articles and the first chapter of a book were used. It was concluded that the present study contributed to the growth of Sports Psychology, the emphasis on the mental health of Brazilian professional football players, the importance of the sports psychologist's role and further development in the area of research on mental health in the sports environment. . It is worth highlighting the difficulties encountered in developing this work, since Brazilian scientific literature brings with it a certain level of theoretical scarcity on the topics covered.

Keywords: Sports Psychology, sports psychologist, mental health, present.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Resultados.....	18
Tabela 2: Mapeamento das publicações sobre saúde mental em atletas de alto rendimento.....	28
Tabela 3: Temas mais pesquisados sobre saúde mental e atletas de alto rendimento.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA - American Psychological Association

AASP - Association for applied sport psychology

ABRAPESP - Associação Brasileira de Psicologia do Esporte

CBF - Confederação Brasileira de Futebol

CFP - Conselho Federal de Psicologia

COB - Confederação Olímpica Brasileira

CRP - Conselho Regional de Psicologia

FEPSAC - European Federation of Sport Psychology

ISSP - International Society of Sport Psychology

NASPSPA - North American Society for the Psychology of Sport and Physical Activity

PEPSIC - Periódicos Eletrônicos em Psicologia

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVOS	9
2.1 Objetivo geral	9
2.2 Objetivos específicos	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1 Contexto histórico do futebol profissional no Brasil	10
<i>3.1.1 Contexto histórico da Psicologia do Esporte</i>	10
3.2 Saúde mental no âmbito esportivo e o papel do psicólogo do esporte	14
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5.1 Desenvolvimento teórico/prático da Psicologia do Esporte no Brasil	22
5.2 Atuação do psicólogo esportivo na atualidade	24
5.3 Escassez teórica sobre a saúde mental de jogadores de futebol profissional	27
5.4 Saúde mental no ambiente futebolístico brasileiro	31
5.5 Atuação multidisciplinar	33
6 CONCLUSÃO	34
7 REFERÊNCIAS	36

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a Psicologia do Esporte e os aspectos psicológicos que permeiam esta área de atuação, enfatizando a importância de se entender os processos iniciais da Psicologia Esportiva e sua perspectiva atual, dando ênfase ao futebol profissional e a saúde mental dos jogadores. A Psicologia do Esporte no Brasil pode ser exercida como especialidade a partir dos anos 2000, por um profissional capacitado dentro das diretrizes do Conselho Federal de Psicologia (CFP) que se constituem em um profissional habilitado pelo Conselho Regional de Psicologia (CRP).

Dentro do contexto histórico, esta ciência já foi conhecida como “Psicologia do Desporto”, e hoje através da amplitude da área, é conhecida como “Psicologia do Esporte e do Exercício” (Carvalho, 2019). Conforme a resolução do CFP nº 1 (2000) essa área se caracteriza como prática profissional desde 2001, tendo como foco o auxílio psicológico de atletas, comissão técnica e técnicos, tanto de forma individual como coletiva, trabalhando com conscientização, prevenção e intervenção, além do desenvolvimento de pesquisas na área e o trabalho multidisciplinar.

É importante destacar que o trabalho em questão terá o foco em alto rendimento, um dos campos que o psicólogo esportivo pode atuar. Rubio (2004, s.p) definiu alto rendimento como:

[...] um tipo de prática que pode se relacionar ao esporte espetáculo, protagonizado pelo atleta profissional, ou ainda, a um tipo de atividade esportiva que não é necessariamente remunerada, mas que exige do praticante dedicação e rendimento que superam uma prática de tempo livre ou amadora.

Castellani (2014) dispõe que a Psicologia do Esporte cresce na área futebolística a partir do momento em que a mesma se torna um produto, ou seja, é necessário que haja uma cobrança maior com relação ao rendimento dos jogadores e dos técnicos, já que o peso da modalidade aumentou através da cobrança. Castellani (2014) continuou dizendo que os principais problemas relacionados aos profissionais do futebol vêm de aspectos pessoais, relacionais e cognitivos, destacando assim a importância do profissional da saúde mental no contexto do futebol.

Diante das pesquisas feitas observou-se que há uma quantidade considerável de material teórico no que se refere ao bem-estar e saúde mental no ambiente futebolístico. Porém, os artigos mostram que há uma escassez com relação à prática do profissional de Psicologia em times do futebol brasileiro, podendo levar a negligências psicológicas para com os esportistas, agravando assim, possíveis fatores estressores que permeiam este âmbito (Cozac, 2002, s.p *apud* Cozac, 2020, s.p).

Em vista do que foi dito, este trabalho tem como questionamento: Quais as contribuições da Psicologia do Esporte na saúde mental dos jogadores de futebol brasileiro? Tem-se por hipótese que a Psicologia Esportiva inicia em uma perspectiva mais superficial, focada em resultados de um produto, e nos dias de hoje, é necessário que se busque inserir mais profundidade com relação ao atleta como um todo.

Sendo assim, o trabalho em questão foca nas práticas do psicólogo esportivo e as implicações do seu trabalho no ambiente futebolístico, considerando que o contexto do esporte pode trazer a noção de eventual sofrimento psíquico entre os integrantes da área esportiva e a necessidade de intervenção do profissional de saúde mental, já que a probabilidade de baixo rendimento, mal desempenho e até mesmo o surgimento de psicopatologias, podem advir de fatores relacionais, aspectos mentais e até mesmo da indiferença com relação a saúde mental de jogadores de futebol (Cozac, 2020).

A motivação para o desenvolvimento deste trabalho surgiu através da leitura de artigos e livros selecionados para o desenvolvimento do mesmo, que enfatizaram a prática do psicólogo esportivo e sua escassez ante problemáticas relacionadas à saúde mental e bem-estar dos jogadores de futebol profissional. A desvalorização desses profissionais de saúde por parte de dirigentes de clubes de futebol, pode estar levando a falta de desenvolvimento emocional, comportamental, social e cognitivo de jogadores de futebol na sua área de atuação, podendo ocasionar baixo desempenho/rendimento em campo, sofrimento psíquico, e em casos mais graves, o desenvolvimento de psicopatologias.

A importância do desenvolvimento dos estudos da Psicologia na área esportiva, enfatiza não só relevância da mesma, mas também a própria ciência psicológica como um todo. Esta área do saber não está focada apenas em aspectos clínicos, mas

também está interessada no que outros ambientes têm a dizer sobre os processos mentais de cada indivíduo.

Pontuar a diferença entre o início da prática desta área e sua atual perspectiva, deixará clara a importância do desenvolvimento da mesma e fortalecerá o fato de que a prática do psicólogo esportivo está diretamente envolvida com a saúde mental e bom desempenho/rendimento de futebolistas, comissão técnica e técnicos. Em suma, é importante para a Psicologia, trazer um olhar mais profundo do jogador de futebol como um todo, compreender o papel do psicólogo esportivo na atualidade, e assim trazer a relevância da saúde mental e bem-estar dos jogadores de futebol.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo método utilizado foi a Revisão Sistemática de Literatura. A base de dados utilizada foram os sites Scielo, Pepsic e Google Acadêmico, e através dos critérios de inclusão e exclusão os resultados foram 6 artigos e 1 livro. O capítulo 1 do livro será utilizado neste trabalho.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Explorar as contribuições do psicólogo esportivo na saúde mental dos jogadores brasileiros de futebol profissional na contemporaneidade.

2.2 Objetivos específicos

1. Investigar a construção sobre a relevância das práticas da saúde mental com jogadores de futebol no Brasil.
2. Compreender o significado do papel do psicólogo esportivo no ambiente futebolístico brasileiro sob a perspectiva multidisciplinar.
3. Entender a importância da amplitude teórico/prática do papel do psicólogo esportivo na atualidade.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Contexto histórico do futebol profissional no Brasil

O futebol iniciou a sua história quando um jovem chamado Charles Miller desembarcou no Brasil vindo da Inglaterra no ano de 1894 (Máximo, 1999), quando Miller saiu do país para Inglaterra, deixou a Monarquia e voltou para um país Republicano. O futebol se desenvolveu dentro da perspectiva socioeconômica e política do país presente na época (Oliveira, 2012).

As primeiras pessoas a terem contato com o esporte no Brasil eram aquelas que tinham condições financeiras acima da média, o futebol começou entre os jovens ricos que estavam distantes dos demais entornos sociais por preferência própria (Franco Júnior, 2007). Apesar de seu início privilegiado, o esporte se popularizou dentro da comunidade negra que, mesmo em condições precárias, jogaram o tão falado futebol (Oliveira, 2012).

Dessa forma, a modalidade acaba entrando em todas as camadas da sociedade, se tornando um ponto importante na cultura do Brasil, fazendo com que amigos, famílias e até pessoas que não se conhecem, reúnam-se para comentar alguma partida de futebol, e camisas de times estejam sempre expostas nas vitrines de lojas (Manoel, 2017). É através desse contexto cultural e afetivo, que a Psicologia do Esporte se desenvolve no país.

3.1.1 Contexto histórico da Psicologia do Esporte

A Psicologia do Esporte tem início com a Filosofia, Antropologia, Medicina e outras ciências. Por isso, ela tem uma perspectiva interdisciplinar, já que faz parte da gama de outras Ciências do Esporte, tendo o foco não só na figura do atleta, mas também visando aspectos de preparação emocional, o resultado no desempenho dos esportistas e outros fenômenos psicofisiológicos que ocorrem no ambiente esportivo (Pereira, 2019). Nesse contexto, a *American Psychological Association* (APA) define a Psicologia do Esporte como:

[...] proficiência que usa conhecimentos e habilidades psicológicas para abordar o desempenho ideal e o bem-estar dos atletas, aspectos sociais e de desenvolvimento da participação esportiva e questões sistêmicas associadas a ambientes e organizações esportivas (APA, 2018, s.p).

Entendendo isso, Rubio (1999) apontou que a Psicologia do Esporte começa com uma perspectiva muito mais física do que relacionada a aspectos psicológicos, porém, destaca a diferença entre os anos de desenvolvimento deste campo de atuação enfatizando que o mesmo estava passando a ter um enfoque mais social, observando aspectos como motivação e personalidade de atletas, além de noções educacionais e também clínicas.

A autora continuou dizendo que a Psicologia Esportiva teve seu início de pesquisas bem antes do que se pode datar, porém não era muito bem definida em suas entrelinhas, além de ter sido dividida em duas visões, a da pesquisa e da intervenção. Deste modo, esta área passa a fazer parte da gama das Ciências do Esporte, e o processo de interdisciplinaridade começa a surgir no contexto esportivo, porém, não dentro de uma noção relacional, mas sim adicional (Rubio, 1999).

O contexto histórico desta área surge com a antiga União Soviética e a Segunda Guerra Mundial, a atuação deste âmbito na antiga União Soviética era composta basicamente por professores de Educação Física que eram doutores ou mestres em ciências psicológicas, além disso as questões políticas e sociais vigentes na época trouxeram uma visão positiva para a Psicologia com relação à modernidade, porém com consequências negativas para a representação da área como ciência (Uchoa, 2008).

Já nos Estados Unidos, esta área da Ciência Esportiva começa com estudos feitos por Triplett e Coleman Griffith. Griffith é citado como um dos principais estudiosos da área, observando aspectos psicológicos em jogadores de futebol americano e basquetebol dentro de um cenário universitário. E no ano de 1918 ele fundou o primeiro laboratório de Psicologia do Esporte, porém Griffith não teve muitos seguidores, consolidando assim uma noção que perdurou muito tempo nos Estados Unidos, de que as pesquisas feitas em Psicologia Esportiva se faziam desvinculadas dos atletas, ou seja, do dia-a-dia em campo (Weinberg E Gould, 2008).

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, alguns estudiosos da área surgiram, um deles é Johnson, ele publicou uma revista estudando as emoções de jogadores de futebol e basquetebol, e em 1950 trabalhou com questões de personalidade e suas influências no ambiente esportivo; já nos anos de 1960 surge Ogilvie com outros estudos referentes aos atletas, seus trabalhos ficaram tão bem requisitados que ele é

considerado o pai da Psicologia do Esporte Aplicada, nos Estados Unidos (Weinberg E Gould, 2008).

Outro país de extrema importância é Cuba, dando destaque a aspectos psicológicos no ambiente esportivo a partir de 1960, e em 1972 no Instituto de Medicina do Esporte foi criado o departamento de Psicologia Esportiva que tinha por objetivo apoiar o desenvolvimento dos atletas de alto rendimento. A URSS (União Soviética) em conjunto com Cuba, levaram especialistas na área, destacando-se Petrovich, Radchenko e Medviedev, uma parte essencial desse processo em Cuba foi o próprio desenvolvimento dos esportes no país.

Ainda sobre a inserção de psicólogos no contexto esportivo, em 1974 no Campeonato Mundial de Boxe e depois nos jogos Pan-Americanos do México em 1975 houve um destaque com relação ao papel do psicólogo esportivo, além disso destaca-se a importância de Cuba com relação à utilização de psicólogos do esporte no alto rendimento. (Uchoa, 2008).

Também é importante destacar a relevância de Olimpíadas ocorridas em vários países, dando enfoque ao México em 1968, trazendo desenvolvimentos de pesquisas na área. As Olimpíadas de 1984 em Los Angeles também tem sua importância com a introdução da Psicologia Esportiva no ambiente olímpico, em 1978 houve a inserção de psicólogos do esporte no Comitê Olímpico dos Estados Unidos, e em 1980 a produção de estudos relacionados a essa área do saber aumentou, principalmente no âmbito do alto rendimento (Uchoa, 2008).

Com o avanço deste campo de atuação em diversos países, instituições responsáveis pela área começaram a surgir. Serão citadas 5 instituições, entre elas, a Associação Brasileira de Psicologia do Esporte (ABRAPESP, 2006). Começando com a *European Federation of Sport Psychology* (FEPSAC), fundada em 1969 com o objetivo de promover estudos na área, educação e profissionalidade, manter relações entre os profissionais deste âmbito esportivo na Europa e principalmente incentivar jovens europeus a se relacionarem com esta área (FEPSAC, 1969).

Também há a *Association for Applied Sport Psychology* (AASP), fundada em 1985 com o objetivo de promover uma forte rede profissional e desenvolvimento de recursos e estudos relacionados à área (AASP, 1985). Ainda sobre as instituições, a

Associação Brasileira de Psicologia (ABRAPESP), surgiu em 2006 com profissionais de Educação Física e psicólogos que estavam preocupados em desenvolver estudos sobre este âmbito no Brasil (ABRAPESP, 2006).

As mais antigas dentre as cinco, são duas, primordialmente citando a *International Society Of Sport Psychology* (ISSP), fundada em 1965 pelo psicólogo italiano Ferruccio Antonelli, que organizou uma conferência em Roma, ou seja, o primeiro congresso mundial de Psicologia Esportiva, criando assim um órgão global de Psicologia do Esporte, a ISSP (ISSP, 1969). A quinta e última instituição é a *North American Society for the Psychology of Sport and Physical Activity* (NASPSPA), fundada em 1967, com o objetivo de promover estudos sobre comportamento motor, e sobre a Psicologia do Esporte e do Exercício (NASPSPA, 1967).

A participação do Brasil no desenvolvimento dessa área de atuação também vem de um contexto político bem forte, o país estava passando por um processo de industrialização e é nesse momento que a modernidade passa a alcançar aspectos não só materiais, mas de conhecimento científico também. A Educação Física, por exemplo, passa a ser obrigatória dentro das escolas, fazendo com que o assunto sobre o avanço das Ciências se torne palco de debates na década de 40 (Epiphanyo, 1999)

A situação econômica do país em 1950 estava em condições precárias, e nenhuma outra hipótese havia para resolver isto, se não a industrialização. A perspectiva nacional era de homens fortes, inteligentes e com bom comportamento, já que o Brasil estava em ruínas e precisava de mão-de-obra. É nesse contexto que a Psicologia se desenvolve através das escolas, buscando qualificar um corpo docente capacitado para um bom desenvolvimento infantil, fazendo com que as duas necessidades principais fossem a educação e a saúde (Carvalho, 2019).

Sendo assim, estes aspectos sócio-políticos abrem as portas para a Ciência, enfatizando novamente a Educação Física, valorizando-a como um saber científico. Já a Psicologia ainda carregava a noção de algo que estava surgindo e sendo observado, apesar disso, as situações relacionadas aos desenvolvimentos que ocorreram nessa época deram validação às capacidades humanas (Carvalho, 2019).

Quando se trata da participação do Brasil no esporte, o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) destaca o ano de 1948 como ponto de partida pós-Segunda Guerra Mundial. Mesmo sem tantas condições houveram 120 pessoas participando, sendo 81 delas esportistas, deste modo o país conseguiu obter uma medalha de bronze no basquete (COB, 2023).

Foi em 1958 que o Brasil se tornou campeão da Copa do Mundo na Suécia, tendo em sua comissão um sociólogo chamado João Carvalhaes. O “fazer Psicologia” já existia em uma noção acadêmica, e Carvalhaes, apesar de sociólogo, exercia a função psicológica no ambiente esportivo já que obtinha o conhecimento, ele se utilizou de seus estudos para focar em aspectos de personalidade e o nível mental de atletas no ambiente esportivo, porém o seu trabalho teve início no que se chamava “Psicologia industrial”, hoje conhecida como “Psicologia organizacional” (Costa, 2006).

Sua abordagem dentro desta noção foi de extrema importância para a contribuição do avanço científico que estava começando na era industrial brasileira. Todo o contexto da época contribuiu para o crescimento da Psicologia Esportiva e estudos desenvolvidos por Carvalhaes na área, o que o levou a trabalhar em instituições como a Federação Paulista de Futebol e a Seleção Brasileira de Futebol (Hernandez, 2011).

Entendendo todo o contexto da Psicologia do Esporte no Brasil e em outros países, é importante destacar que esta área do saber só se tornou especialidade a partir do dia 20 de dezembro do ano 2000, através da resolução nº 014/00. A resolução dispõe da seguinte forma sobre a especialização: considera a necessidade de normas para o registro de especialista em Psicologia Esportiva, os avanços da mesma como ciência e sugestões dos Conselhos Regionais de Psicologia. Tudo regulamentado pelo CFP e regido pelas normas apresentadas na resolução nº 014/00.

3.2 Saúde mental no âmbito esportivo e o papel do psicólogo do esporte

A Organização Mundial de Saúde definiu saúde mental como “[...] um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade” (OMS, 2017). Nessa perspectiva, a Psicologia Esportiva trabalha com as fontes que

podem estar afetando o estado emocional dos atletas em campo, fatores estes que são observados antes, durante e depois dos treinos e competições, trazendo a noção de cuidado com relação aos atletas (Fabiani, 2008).

Entendendo isto, o papel do psicólogo do esporte se destaca, e de forma dinâmica o seu trabalho é efetuado dentro do âmbito esportivo, onde o especialista irá ter o seu foco no atleta, buscando entendê-lo por completo, enfatizando dessa forma a importância da saúde mental de atletas, e não somente isto, mas também levar em consideração os possíveis efeitos positivos da participação deste especialista em toda e qualquer modalidade esportiva (Frades *et al.*, 2020).

O papel do psicólogo esportivo é destacado na resolução do CFP nº 13/07, constatando que o mesmo trabalha com questões cognitivas, sociais, comportamentais, de bem-estar e desempenho/rendimento de atletas, comissão técnica e técnicos, tanto de modalidades individuais como de modalidades coletivas. Também se utiliza de instrumentos para avaliar esportistas, sejam eles de esportes de nível competitivo ou não. Além de toda sua contribuição prática, há a contribuição com relação ao desenvolvimento de conhecimento psicológico para o ambiente esportivo, seja articulação de teoria ou desenvolver técnicas psicológicas.

O psicólogo esportivo pode trabalhar no campo do alto rendimento do atleta ou grupo esportivo, e em outros campos como: o Esporte Escolar, onde o foco se torna questões sociais e educacionais; o Esporte Recreativo, tendo o foco no bem-estar de todas as pessoas, e o Esporte de Reabilitação, tendo o foco em prevenção e intervenção com pessoas que possuem lesão, deficiência física ou mental (Rubio, 1999).

Além do trabalho com atletas de alto rendimento, um dos campos de atuação deste profissional é o trabalho com crianças, tendo como foco o desenvolvimento infantil referente a perspectiva esportiva e psicológica, este trabalho pode ser efetuado em clubes de futebol com categorias de base, além de poder ser feito em ambientes que não sejam necessariamente futebolísticos. O especialista também pode trabalhar de forma multidisciplinar com profissionais de outras áreas das Ciências do Esporte (Pinho, 2016). De um modo geral, o profissional trabalha com conscientização, prevenção e intervenção no ambiente esportivo.

Se tratando do campo futebolístico, o especialista desenvolverá técnicas mentais, focando no desempenho do jogador dentro de campo, podendo lidar com suas próprias emoções, e se desenvolvendo não apenas de forma física, mas também de forma psicológica, trazendo assim, uma noção total do jogador de futebol (Souza *et al.*, 2019; Almeida *et al.*, 2021; Oliveira, 2022 *apud* Ritti e Motta, 2022). Um dos focos principais desse profissional com jogadores de futebol, é proporcionar autoconfiança, auto avaliação positiva, inteligência emocional e outras técnicas para o desenvolvimento da coordenação das emoções e o desempenho do jogador em campo (Andreoli; Oliveira; Fonteles, 2020).

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF), designou através da Resolução da Presidência (RDP) nº 01/2019 que o psicólogo esportivo deve “comprovar que propicia assistência psicológica, por profissional habilitado e inscrito no CRP, mediante convênio com instituições públicas ou particulares, ou concurso de profissional contratado, que destine pelo menos (5) horas semanais ao clube [...]” (Confederação Brasileira de Futebol, 2019).

Barreira (2018, p.9) dispôs que o psicólogo esportivo “[...] se distribui bastante na forma de projetos sociais e no alto rendimento e é nas categorias de base onde acaba sendo mais aceito pelos diferentes clubes”. E a resolução 013/2007 discorreu que o psicólogo:

[...] participa, em equipe multidisciplinar, da preparação de estratégias de trabalho objetivando o aperfeiçoamento e ajustamento do praticante aos objetivos propostos, procedendo ao exame de suas características psicológicas; participa, juntamente com a equipe multidisciplinar, da observação e acompanhamento de atletas e equipes esportivas, visando o estudo das variáveis psicológicas que interferem no desempenho de suas atividades específicas como treinos e competições [...]

Entendendo todo o contexto apresentado, deve-se deixar clara a importância deste profissional da saúde mental ante as problemáticas que surgem no ambiente esportivo, sejam elas sociais, cognitivas, físicas ou psicológicas. É importante entender o atleta como um todo e lidar com todas as demandas que surgem no contexto esportivo. Portanto, entender como funciona o papel deste profissional diante de questões como bem-estar e saúde mental de jogadores de futebol atualmente, pode fazer com que novos olhares sejam abertos para uma noção mais ampliada sobre o atleta como um todo, ou seja, para além do mesmo, trazendo a relevância do

psicólogo do esporte na contemporaneidade e suas implicações na saúde mental de jogadores de futebol profissional.

4. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo realizado no campo da pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa “[...] ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” (Godoy 1995, p.21).

Foi utilizada a Revisão Sistemática de Literatura que “Trata-se de um tipo de investigação focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis” (Galvão e Pereira 2014, p. 183).

Dito isto, busca-se enfatizar o papel do psicólogo esportivo frente ao desenvolvimento da Psicologia do Esporte e entender as possíveis implicações na saúde mental de jogadores de futebol profissional. Foram utilizados os sites Scielo, Pepsic e Google acadêmico para a seleção de livros e artigos. E para a contagem de descritores foi utilizado o site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em que foram selecionados os seguintes descritores: Psicologia do Esporte, Psicologia Esportiva, saúde mental, futebol, psicólogo esportivo.

Para os critérios de inclusão, foram escolhidos artigos científicos de revistas digitais e livros com o período de 10 anos de publicação (2013-2023), escritos na língua portuguesa, dentro do tema proposto, artigos e livros gratuitos. Como critérios de exclusão, foram retirados os artigos científicos de revistas digitais e livros que não estavam dentro do período de 2013 a 2023, que não continham o tema tratado no presente trabalho, fora da língua portuguesa, e a leitura de resumos, além do prefácio do livro.

Sem a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram achados no Google Acadêmico aproximadamente 101.000 artigos sobre o contexto histórico da Psicologia do Esporte, aproximadamente 17.200 sobre a importância do psicólogo do esporte no ambiente esportivo/futebolístico, e aproximadamente 16.500 sobre saúde mental no ambiente esportivo/futebolístico. Totalizando assim, aproximadamente 134.000 artigos concernentes ao tema.

Aplicando todos os critérios de inclusão e exclusão no Google acadêmico, observou-se aproximadamente 115 resultados sobre o contexto histórico da Psicologia do Esporte, aproximadamente 288 resultados sobre a importância do psicólogo esportivo no âmbito futebolístico e 228 resultados sobre a saúde mental de jogadores de futebol. Totalizando assim, 631 artigos.

Após a quantidade de 631 artigos disponíveis, foram reaplicados os critérios de inclusão e exclusão nestes artigos, com um diferencial adicionado aos critérios de inclusão, que neste caso foram as datas de publicação mais recentes. Ou seja, para além do período referente ao ano de publicação do artigo (2013-2023), os artigos com datas mais recentes de publicação foram incluídos, ficando assim, 6 artigos e 1 livro. Os artigos foram selecionados através da leitura dos resumos, e o livro foi escolhido através da leitura do prefácio e a introdução do capítulo 1, que dispôs sobre o contexto histórico da Psicologia do Esporte no Brasil. Dessa forma serão utilizados 6 artigos e 1 livro na discussão deste trabalho.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão encontradas sínteses de cada material teórico utilizado para a discussão deste trabalho. Elas estão dispostas da seguinte forma:

Modelo de projeto	Autor/Ano	Título	Objetivos	Resultados	Considerações finais
A	Vieira, F, L.; Junior, N, A, R, J.; Vieira, L, L, J. 2013	O estado da arte da pesquisa em Psicologia do Esporte no Brasil.	Analisar a produção intelectual em artigos científicos e em trabalhos apresentados em congressos na área de conhecimento da Psicologia do Esporte, realizando um recorte teórico-metodológico e temático sobre	Os autores observaram que os artigos publicados sobre Psicologia do Esporte tinham em sua grande maioria dados quantitativos em diversas temáticas referentes ao âmbito esportivo, trazendo uma	Concluiu-se que a Psicologia esportiva deve trabalhar em conjunto com outras Ciências do Esporte para se desenvolver em sua área de pesquisa e desta forma dando ênfase ao trabalho interdisciplinar.

			a produção científica, bem como a disseminação desse conhecimento no período de 2002-2012.	reflexão sobre a preocupação dos pesquisadores com relação às várias temáticas propostas.	
D	Castellani, M, R. 2014.	Futebol e Psicologia do Esporte: contribuições da Psicologia Social.	Detectar no discurso de alguns sujeitos do futebol profissional indicativos acerca da importância, ou não, e necessidade da intervenção da psicologia esportiva, buscando ainda analisar as contribuições da Psicologia Social para o estreitamento e qualificação desta relação.	O autor analisou através das falas de alguns jogadores, técnicos e preparadores físicos que a Psicologia do Esporte não era muito bem compreendida por parte deles, e que deveria ser melhor introduzida dentro do ambiente esportivo para que esse tipo de “confusão” não fosse mais gerado.	Concluiu-se que o papel do psicólogo esportivo ainda não está muito bem definido por parte dos técnicos, comissão e jogadores. Apesar disto, a atuação do psicólogo esportivo tem se desenvolvido dentro do ambiente futebolístico, mas ainda numa noção emergencial.
A	Paiva, M, E.; Carlesso, P, P, J.; 2018.	A importância do papel do psicólogo do esporte na atualidade: Relato de experiência.	Apresentar o papel do psicólogo do esporte na atualidade por meio de um relato de experiência de estágio, realizado por um acadêmico do curso de Psicologia de uma instituição privada de ensino	Os autores observaram que o papel do psicólogo esportivo é ainda mais importante do que questões físicas presentes no ambiente esportivo, dando ênfase extrema e essencial à atuação do	Concluiu-se que é necessário dar a devida importância para o trabalho interdisciplinar, e conscientizar os esportistas dessa relevância do trabalho da Psicologia esportiva com as outras ciências envolvidas no

			localizada na cidade de Santa Maria, RS.	psicólogo esportivo diante da saúde mental, bem-estar e desempenho dos esportistas.	desempenho/rendimento dos atletas.
C	Carvalho, A, C. 2019.	A Psicologia como ciência do Esporte e do Exercício no Brasil.	Os objetivos deste capítulo refletem os objetivos do livro em si, proporcionar uma perspectiva propriamente brasileira com relação a história da Psicologia do Esporte, trazendo o contexto histórico do país e dando ênfase aos acontecimentos vigentes no Brasil da década de 40.	A autora observou que a maioria das construções teóricas sobre a Psicologia do Esporte não vinham de uma perspectiva brasileira.	Concluiu-se que se fazia necessário dar ênfase à história da Psicologia do Esporte no Brasil, trazendo o contexto histórico brasileiro, incluindo a visão socioeconômica do país e as barreiras ultrapassadas no esporte apesar de dificuldades claras com relação à estrutura do país.
A	Roberto, G, T.; Macedo, L, F. 2021	A importância e os benefícios da Psicologia do Esporte: Revisão de literatura.	Descrever a importância dos aspectos da (PE).	Os autores observaram que a Psicologia esportiva contribui para bem-estar físico e emocional de esportistas (e não esportistas), principalmente se tratando de questões de adoecimento	Concluiu-se que a Psicologia esportiva contribui para o bem-estar de atletas (e não atletas), para jogadores de alto rendimento e para pessoas com deficiência. Trazendo melhora na performance, bem-estar e saúde mental

				psíquico, e solicitação de tratamento do mesmo.	desses indivíduos.
A	Colagrai, C, A.; Barreira, F.; Nascimento, T, F.; Fernandes, T, P. 2021.	Saúde e transtorno mental no atleta de alto rendimento: mapeamento dos artigos científicos internacionais.	Mapear a produção do conhecimento sobre saúde mental desses atletas, seguindo a diretriz PRISMA para revisões sistemáticas.	Os autores observaram que a maioria dos estudos eram feitos com relação a ansiedade e depressão, o foco maior era no sexo masculino e os estudos eram feitos em sua grande maioria nos EUA.	Concluiu-se que mais estudos devem ser feitos sobre a saúde mental em geral de jogadores, com o foco em outras questões psíquicas, e estudos com jogadoras (mulheres) também deveriam ter um foco maior.
A	Rodrigues, A, F, A.; Fernandes, N, L.; Gomes, S, C, P.; Nóbrega, F, A, F. 2023.	Avaliação de sintomas de ansiedade e depressão em atletas de futebol da categoria sub-20 em Recife-PE: Um estudo transversal.	Os objetivos foram verificar a frequência de sintomas de ansiedade e depressão entre jogadores de futebol das categorias de base sub-20 dos clubes pernambucanos e avaliar sua associação a dados sociodemográficos, atléticos e de saúde.	Através de análise, os autores observaram que os sintomas de ansiedade e depressão estavam relacionados à renda mensal destes jogadores.	Concluiu-se que se deve aumentar os estudos na área da saúde mental de jogadores de futebol, mais especificamente no Brasil e aumentar o número da população estudada em próximas análises, além de colocar o foco não só em ansiedade e depressão, mas também em outras questões.

Fonte: Autoria própria, 2023.

Legenda: A = Artigos; D= Dissertação; C= Capítulo de livro.

Os seis artigos e o capítulo do livro selecionados foram escolhidos com base nos critérios de inclusão e exclusão desenvolvidos no delineamento metodológico. Através do processo de escolha dos artigos e do livro, foram desenvolvidas cinco categorias, a saber: desenvolvimento teórico/prático da Psicologia do Esporte no Brasil; atuação do psicólogo esportivo na atualidade; escassez teórica sobre a saúde mental de jogadores de futebol profissional no Brasil; Saúde mental no ambiente futebolístico brasileiro; atuação multidisciplinar. Todas estas categorias serão utilizadas como subtópicos para o desenvolvimento teórico da discussão a seguir.

5.1 Desenvolvimento teórico/prático da Psicologia do Esporte no Brasil

É de grande valia enfatizar o contexto histórico do desenvolvimento da Psicologia do Esporte no Brasil, não apenas dentro de sua teoria e prática, mas também como parte da história da Psicologia como ciência. Por isto, vale ressaltar que esta área se desenvolve dentro de contextos históricos específicos em diferentes lugares do mundo, e apesar de toda diferença social, política e cultural de cada país, o objetivo sempre foi o mesmo, o desenvolvimento científico de uma nova área do saber esportivo e psicológico. (Carvalho, 2019)

Dessa forma, o contexto histórico mundial e brasileiro é bombardeado pela situação sócio-política presente na época, depois da Segunda Guerra Mundial o Brasil estava esperando pelo progresso, o país estava precisando de uma melhora no desenvolvimento depois de ter passado por um regime autoritário e pelo poder de Getúlio Vargas, e junto a este progresso, o avanço das ciências. A Medicina, a Educação Física e a Psicologia estavam inseridas neste progresso do país, visando uma mão-de-obra bem formada e estruturada, já que precisava-se de homens fortes e inteligentes (Carvalho 2019).

Entendendo isto, Carvalho (2019) apontou que o desenvolvimento deste âmbito no Brasil se inicia juntamente com a inserção da Psicologia em si como saber científico no país, trazendo a noção de responsabilidade com relação a evolução prática e teórica desta ciência, que se desenvolve aos poucos dentro de uma área já estabelecida, a do Esporte, tendo de se relacionar com outra área do saber, a Educação Física. Desta forma a Psicologia Esportiva se consolida como especialização a partir dos anos 2000 pela resolução nº 1 do CFP. Apesar de só ter

se consolidado como especialidade a partir dos anos 2000, o “fazer *psi*” já era praticado antes mesmo de 1962, o ano em que a Psicologia se consolida como profissão no Brasil.

Dentro desse contexto histórico, mas por um ponto de vista diferente, Vieira, Nascimento Junior e Vieira (2013) enfatizaram que a Psicologia do Esporte se desenvolve principalmente em 1930 e 1940 em sua parte teórica através de programas de pós-graduação, se tornando assim, um ramo da Psicologia. Vale ressaltar que o texto foi desenvolvido com o objetivo de coletar aporte teórico no período de 2002 a 2012, e que o artigo em questão foi publicado em 2013, ou seja, a construção e conclusão do texto está limitada à data de publicação do mesmo.

Os autores dispuseram ainda, que apesar do crescimento dos programas de pós-graduação referentes a Psicologia, o foco das pesquisas realizadas não era especificamente aspectos esportivos. Desta forma, na época da publicação do estudo em questão, eles concluíram afirmando que apesar das limitações das pesquisas com relação ao tema esportivo, a Psicologia do Esporte continuava crescendo a pequenos passos no desenvolvimento de pesquisas na área (Vieira, Nascimento Junior e Vieira, 2013).

Eles ratificaram também que a Psicologia Esportiva não estava nas mãos de psicólogos, mas sim de outros profissionais da área do esporte interessados nos processos psicológicos de atletas em geral. Os principais pesquisadores a se envolverem com o desenvolvimento do aporte teórico referente ao ambiente esportivo e os aspectos psicológicos do mesmo, foram profissionais de Educação Física e não psicólogos (Vieira, Nascimento Júnior e Vieira, 2013).

Já Paiva e Carlesso (2019) construíram seu raciocínio através do referencial teórico, onde trataram sobre o contexto histórico desta área de atuação no Brasil. Eles enfatizaram que a Psicologia Esportiva se firma nos anos 70 na América Latina, e que o Brasil está em primeiro lugar quando se trata de publicações sobre o tema e laboratórios construídos especificamente para o desenvolvimento deste campo, além do país ter sido anfitrião de 8 congressos brasileiros, 3 congressos Sul-Americanos e 3 simpósios internacionais sobre Psicologia do Esporte.

Um ponto importante e divergente dos outros autores já citados, é que Paiva e Carlesso (2019) apontaram um dos pioneiros da Psicologia Esportiva no Brasil, o João Carvalhaes, que trabalhou na Seleção Brasileira de Futebol e acompanhou o Brasil quando foi campeão da Copa do Mundo na Suécia em 1958; Carvalhaes atuava em seu trabalho através de testes psicométricos, testes estes que geraram polêmica em sua época por conta dos resultados obtidos, o que o afastou do “fazer *psi*” na Seleção Brasileira (Paiva e Carlesso, 2019).

Sendo assim, diferentemente de Vieira, Nascimento Júnior e Vieira (2014), Paiva e Carlesso (2019) deram ênfase ao contexto histórico da Psicologia Esportiva no Brasil, citando principalmente a prática inicial nesta área. O que mostra que Vieira, Nascimento Júnior e Vieira buscaram compreender o desenvolvimento teórico da Psicologia Esportiva dentro de programas de pós-graduação, indo de encontro com a linha de raciocínio de Paiva e Carlesso que buscaram trazer todo o cenário histórico/prático da área em questão.

Diante de todo o contexto formado pelos diversos autores citados, é possível entender que este campo de estudo no país se desenvolve a poucos passos desde 1940. O contexto sócio-político, a industrialização, o desenvolvimento e aceitação de novas áreas do saber no contexto acadêmico, delimitaram o surgimento e construção deste âmbito. Mesmo diante de barreiras e dificuldades enfrentadas por esta área do saber, a mesma cresce dentro de sua perspectiva teórica e prática, e mesmo diante de limitações, se desenvolve no decorrer da história.

5.2 Atuação do psicólogo esportivo na atualidade

Referente ao que foi exposto com relação ao contexto histórico, se faz essencial destacar o papel do psicólogo esportivo na atualidade. Com relação a este assunto, Paiva e Carlesso (2019) relataram uma experiência de estágio no artigo desenvolvido por eles, onde um estagiário esteve junto a um time de futebol americano no Rio Grande do Sul por um ano, e tiraram suas conclusões através desta experiência.

Através do que foi observado em campo, os autores chegaram ao ponto que a intervenção psicológica dentro do time de futebol americano teve uma perspectiva especialmente emergencial, ou seja, os casos eram atendidos apenas de “última

hora”. Ponto este, que o estagiário citado no estudo já havia enfatizado sobre o processo de intervenção ser a longo prazo, porém não foi atendido a priori. Durante o estágio, o mesmo recebeu resistência por parte da equipe esportiva para efetuar intervenções, já que grande parte dos integrantes não entendiam a necessidade da presença do estagiário.

Numa visão diferente, abordando uma perspectiva teórica, Castellani (2014) ressaltou a importância de se levar em consideração a visão da Psicologia Social quando o assunto é futebol. Mesmo que Castellani tenha desenvolvido todo o seu estudo na modalidade futebol e os outros autores tenham ido pela linha do futebol americano, a indagação de integrantes do ambiente esportivo sobre o que seria Psicologia do Esporte encontra pontos em comum entre os três autores.

Castellani (2014) analisou as falas de técnicos, jogadores de futebol profissional, membros da comissão técnica e colaboradores sobre o que seria esta área do saber e qual a importância do especialista neste campo, ligando o seu raciocínio à Psicologia Social. Diferentemente do estagiário citado por Paiva e Carlesso (2019), onde o embasamento foi o relato de experiência de estágio.

Castellani também se diverge de Paiva e Carlesso quando utiliza em seu referencial teórico Pichon-Rivière, enfatizando a noção grupal do esporte coletivo, especialmente do futebol. Ao decorrer do texto, o autor analisou falas de todos os integrantes da equipe, questionando-os sobre o que seria Psicologia Esportiva, e não só isso, como também os indagou sobre relações interpessoais, papel de liderança no grupo, motivação e qual seria a importância do psicólogo esportivo.

Como resultado, Castellani obteve respostas rasas sobre dois principais questionamentos, foram eles: o que é Psicologia do Esporte? e qual a relevância da atuação do profissional desta área?. Principalmente as respostas sobre a presença do psicólogo esportivo não foram muito bem definidas, o que trouxe uma breve noção de indiferença e ignorância sobre o assunto por parte dos entrevistados.

Este ponto em específico apresentado pelo autor, demonstra uma noção ainda atual sobre qual a necessidade de psicólogos esportivos junto a clubes formadores. Ponto este, também presente no estudo desenvolvido por Paiva e Carlesso. Por falta de conhecimento e interesse no papel deste profissional da saúde, dirigentes,

técnicos, comissão técnica e jogadores acabam tendo um posicionamento de indiferença com relação à participação deste especialista junto a equipe.

Deste modo, os autores entram em consenso em duas visões: a atuação emergencial do psicólogo esportivo e a presença de conhecimento raso sobre o assunto. Apesar dessa área estar presente na fala de técnicos, comissão técnica e jogadores, a mesma não é bem definida entre eles, e a figura do psicólogo neste âmbito apenas é a de um “apaziguador de problemas”.

Já Roberto e Macedo (2021) dispuseram que a Psicologia Esportiva tem mais de 100 anos, porém ainda está ocupando o seu espaço no campo das Ciências, o que difere da visão de Paiva e Carlesso (2019) e Castellani (2014), que argumentaram sobre este campo ser uma Ciência independente e não mais emergente.

Roberto e Macedo também dispuseram que há resistência por parte de algumas direções esportivas com relação a atuação desse especialista, ainda que, segundo eles, seja notável que a presença do psicólogo esportivo numa modalidade coletiva ou individual traga relevância com relação ao desenvolvimento positivo do rendimento/desempenho de atletas e o controle das emoções dos mesmos (Roberto e Macedo, 2021).

Através de todo o entorno apresentado sobre a atuação do psicólogo do esporte, pode-se dizer que o papel deste profissional da saúde não está muito bem definido no entendimento daqueles que fazem parte do ambiente esportivo, principalmente daqueles que estão acima da hierarquia dos clubes e instituições esportivas. Mesmo com o desenvolvimento teórico desta ciência, e da aparente abertura para a inserção destes profissionais na área esportiva, a resistência apontada por Castellani em 2014, foi continuada por Roberto e Macedo em 2021, demonstrando que a ideia de indiferença, perdura.

Deste modo, a atuação deste profissional no ambiente esportivo ainda permanece definida como emergencial. Apesar de sua definição regulamentada e muito bem definida pelo CFP, o papel do psicólogo do esporte ainda está desgarrado de seu real significado prático.

5.3 Escassez teórica sobre a saúde mental de jogadores de futebol profissional no Brasil

Compreendendo os aspectos práticos desta especialidade, vale ressaltar que além do trabalho de intervenção no rendimento/desempenho, motivação, treinamento mental e outros espaços do dia-a-dia esportivo, o psicólogo trabalha com questões de bem-estar e saúde mental. Neste tópico, será abordada a escassez de estudos desenvolvidos na área da Psicologia Esportiva sobre a saúde mental de jogadores de futebol no Brasil.

Sobre isto, Colagrai *et al.* (2022) desenvolveram um mapeamento geral de estudos produzidos na área da Psicologia Esportiva em todo o mundo com o tema “saúde mental”. Os autores observaram que a maioria dos estudos elaborados dentro do assunto vieram de países que tem por língua nativa o inglês, como EUA e Inglaterra. Durante o período de produção do mapeamento, o Brasil apresentou nenhum estudo relacionado a saúde mental de atletas no alto rendimento, os próprios autores destacaram que em outros países a relevância sobre o tema se sobressai, mas que especificamente no Brasil, desconheciam estudos sobre o tema.

Dessa forma, Colagrai *et al.* (2022) pontuaram países, temáticas relacionadas ao tema e modalidades mais procuradas para a construção desses estudos. O objetivo principal dos autores foi instigar psicólogos brasileiros e pesquisadores do campo da Ciências Esportiva, a desenvolverem estudos e análises nacionais.

Entendendo isto, Colagrai *et al.* (2022) confeccionaram três quadros quantitativos sobre saúde mental em atletas de alto rendimento e dois deles serão utilizados neste trabalho para melhor compreensão do mapeamento realizado pelos autores.

O quadro 1 apresentou que 58% dos países que produziram algum estudo sobre saúde mental em atletas no alto rendimento, falam a língua inglesa, e que há um maior foco sobre o tema no período de 2015 a 2019.

Tabela 1 - Mapeamento das publicações sobre saúde mental em atletas de alto rendimento.

		f	%
Período	1985-1989	1	1%
	1990-1994	4	2%
	1995-1999	3	2%
	2000-2004	3	2%
	2005-2009	11	6%
	2010-2014	21	12%
	2015-2019	136	76%
	Estados Unidos	88	35%
País dos autores	Reino Unido/Inglaterra	35	14%
	Austrália	23	9%
	Holanda	17	7%
	Canadá	13	5%
	Suécia	10	4%
	Irlanda/Irlanda Norte	8	3%
	Japão	8	3%
	África do Sul	7	3%
	Alemanha	7	3%
	Brasil	5	2%
	Itália	5	2%
	Suíça	5	2%
	Nova Zelândia	4	2%
	Dinamarca	3	1%
	França	3	1%

	Noruega	3	1%
	China	2	1%
	Outros	7	3%
Gênero	Apenas Homens	27	29%
	Apenas Mulheres	10	11%
	Ambos	55	60%
Métodos	Qualitativos	5	4%
	Quantitativos	68	53%
	Mistos	5	4%
	Revisões	50	39%

(Fonte: Colagrai *et al.*, 2022; p.7)

No quadro 3 Colagrai *et.al* (2022), discutiram sobre os temas mais abordados quando o assunto é “saúde mental”. Este quadro apresentou que nos estudos mapeados pelos autores, depressão e ansiedade são os principais conteúdos pesquisados.

Tabela 3 - Temas mais pesquisados sobre saúde mental e atletas de alto rendimento.

Temas	f	%
Depressão	68	24%
Ansiedade	44	16%
Transtorno Alimentar	21	7%
Conscientização em Saúde Mental	18	6%
Distúrbios do Sono	17	6%
Uso de álcool e outras drogas	17	6%
Angústia	16	6%
Barreiras para a procura de tratamento em Saúde Mental	14	5%
Suicídio	11	4%
Uso de Esteroides Anabolizantes	6	2%
Transtorno Bipolar e Psicótico	4	1%
Dependência de Jogos de Azar	2	1%
Violência Sexual, Física e Psicológica	2	1%
Saúde mental geral	41	15%

(Fonte: Colagrai *et al.*, 2022, p.8)

Dispõem ainda de argumentos a respeito dos possíveis fatores que poderiam influenciar a escassez desses estudos na América do Sul e em alguns outros continentes. Apontam que,

Em contrapartida, encontramos baixa participação de pesquisadores da América do Sul, África e Ásia que pode ser explicada por algum desses fatores, como: i) desinteresse desses países pela saúde mental de atletas de alto rendimento; ii) baixo investimento recebido para estudos sobre essa temática (Colagrai, 2022, p. 10).

Colagrai *et al.* (2022) concluíram que não acharam nenhum estudo na literatura científica brasileira sobre o tema “saúde mental”, destacaram ainda que a maioria dos assuntos encontrados fora do país se concentram mais em transtornos mentais do que propriamente na saúde mental de esportistas.

Em contrapartida, após 1 ano de publicação do mapeamento de Colagrai *et al.* (2022) onde os mesmos dispuseram sobre não haver nenhum estudo relacionado a saúde mental de atletas do alto rendimento no Brasil, um estudo transversal foi desenvolvido em Recife-PE com jogadores da categoria sub-20 de clubes do futebol pernambucano, visando analisar sintomas de depressão e ansiedade nestes jogadores. Os temas abordados neste estudo transversal não divergiram do que Colagrai *et al.* (2022) já haviam observado em seu mapeamento através do “quadro 3” referente aos temas mais pesquisados.

Rodrigues *et al.* (2023) concluíram que os estudos sobre a saúde mental de jogadores de futebol precisam ser mais abordados dando mais profundidade e amplitude ao tema, analisando uma maior população, com ambos os gêneros, para que haja uma diminuição com relação a negligência da saúde mental destes jogadores de futebol.

Deste modo, pode-se dizer que apesar de um dos estudos ter sido desenvolvido num momento em que não havia nada relacionado à saúde mental de atletas do alto rendimento no Brasil, uma outra investigação surge apontando novas expectativas com relação ao desenvolvimento de pesquisas posteriores. Dito isto, os autores entram em consenso com relação ao tema “saúde mental em atletas de alto rendimento”.

Portanto, diante do que foi posto, observa-se uma necessidade de mais estudos desenvolvidos sobre a saúde mental de esportistas, tendo como objetivo contribuir para o desenvolvimento positivo de jogadores de futebol em campo e o bem-estar dos mesmos. Além de instigar pesquisadores da área e psicólogos esportivos a abranger esta temática, principalmente no contexto brasileiro.

5.4 Saúde mental no ambiente futebolístico brasileiro

Ante o que foi dito com relação a uma breve observação da literatura científica geral e nacional, é possível observar um foco maior em dois temas principais, são eles: depressão e ansiedade. Rodrigues *et al.* (2023) comentaram o seguinte:

Ser jogador de futebol é um dos sonhos mais presentes no imaginário popular da criança brasileira. Entretanto, o caminho para a profissionalização é árduo, e diversos motivos podem ser apontados para essa dificuldade: ambiente

muito acirrado, poucas chances, aconselhamento insatisfatório na carreira, entre outros (Rodrigues *et al.*, 2023, p. 1).

Estes “motivos” apresentados pelos autores são o que podem ser chamados de “fatores estressores”. É importante destacar que nesse estudo transversal a população analisada foi de jogadores de futebol da categoria sub-20, com o objetivo de pontuar entre eles um fator estressor em comum que pudesse causar sintomas de depressão e de ansiedade.

Ao decorrer do estudo, os autores concluíram que jogadores que possuem uma renda salarial maior, tendem a apresentar sintomas de ansiedade, e que jogadores com renda salarial menor, tendem a apresentar sintomas de depressão (Rodrigues *et al.* 2023). Neste caso, pode-se pontuar que o fator estressor em comum encontrado na população analisada, foi a renda salarial de cada jogador.

Dentro desta observação, se faz importante enfatizar que um fator estressor pode advir de qualquer situação presente no contexto do indivíduo, no caso do estudo apresentado acima, ele está diretamente relacionado à renda mensal dos jogadores. Porém, é provável que em outro estudo realizado por outros autores, o resultado fosse completamente diferente, já que cada sujeito possui a sua singularidade.

Colagrai *et al.* (2022) observaram através do seu mapeamento que depressão e ansiedade são os temas mais abordados quando se trata do ponto de partida “saúde mental”. Desta forma, ambos os autores ressaltam a importância de se aprofundar no tema, aumentar a população analisada e os estudos sobre o assunto.

Mesmo que os objetivos dos trabalhos citados nesta categoria sejam divergentes, a depressão e ansiedade são os tópicos mais abordados quando se trata de fatores estressores e saúde mental no ambiente esportivo. O que denota a necessidade de sair dessa “bolha teórica” relacionada apenas a dois assuntos em específico, e abranger os tópicos a serem pesquisados, o que de certo modo ampliará a prática do profissional de Psicologia Esportiva, fazendo com que novas análises sejam observadas e a relevância deste profissional e a implicação do seu trabalho na saúde mental de jogadores de futebol sejam melhor analisadas.

O que mostra que a saúde mental vem sendo tratada de forma limitada e específica. O fato da maioria dos estudos serem fechados apenas a dois assuntos,

traz a clara delimitação aplicada nesses estudos referentes à saúde mental de jogadores de futebol. Durante as pesquisas realizadas neste trabalho, observou-se que ambos os autores estavam primordialmente interessados em instigar outros pesquisadores a escreverem sobre assuntos diferentes dos já abordados, principalmente tratando-se de pesquisadores brasileiros, já que no arcabouço teórico nacional não foi possível observar esse tipo de amplitude sendo aplicada.

Desta forma, a maior dificuldade referente a esta categoria foi não poder ter alcance a perspectivas diferentes, já que os estudos são limitados apenas a dois assuntos. Enfatiza-se que a saúde mental é tema de extrema abrangência, porém quando se refere ao espaço esportivo, torna-se quase inexistente.

Esta superficialidade com que se é tratado o tema no âmbito esportivo leva a negligências e barreiras cada vez maiores para se chegar a estes indivíduos que antes de atletas, são pessoas. Desta forma, não foi possível observar quais as implicações do papel do psicólogo esportivo referente a saúde mental de jogadores de futebol, por conta da restrição concernente ao tema na literatura científica e na prática.

5.5 Atuação multidisciplinar

Através de todo o contexto histórico, teórico e prático apresentado em toda a discussão deste trabalho, é de grande importância ressaltar o que Paiva e Carlesso (2019) pontuaram sobre a relevância do trabalho multidisciplinar e a ênfase que deve ser dada ao trabalho da Psicologia Esportiva junto às outras áreas do saber envolvidas no Esporte, aumentando assim a possibilidade de aprimoramento dos atletas em seu desempenho/rendimento, e não só isso, mas em seu contexto físico, social e psicológico.

Nesta mesma linha de raciocínio, Vieira, Nascimento Junior e Vieira (2013, p. 506), discorreram sobre a importância da multidisciplinaridade da seguinte forma: “[...] a atuação profissional requer o diálogo entre os especialistas [...] portanto, mobilizam conhecimentos amplos da Psicologia, da Educação Física, das Ciências do Esporte e do Esporte.” Na visão dos autores aqui citados, o trabalho junto às outras áreas envolvidas no entorno esportivo é de extrema importância, possibilitando uma abordagem integral e positiva com relação ao esportista, proporcionando-lhe prevenção, conscientização e intervenção completa e satisfatória.

Este ponto em específico ressalta principalmente a relação interdisciplinar entre psicólogo esportivo e técnico. Esta relação constrói uma espécie de “ponte” entre atletas-psicólogo esportivo, psicólogo esportivo-comissão técnica, além da própria relação entre psicólogo esportivo-técnico. Obtendo esta relação interpessoal de forma proveitosa, as outras áreas de conhecimento serão alcançadas por este profissional. Áreas essas que vão da nutrição até a fisioterapia, rompendo desse modo com a trivialidade do que seria o papel do psicólogo esportivo, valorizando assim a atuação deste profissional dentro do seu campo de trabalho.

6. CONCLUSÃO

Em vista do que foi dito no decorrer deste trabalho, pode-se comentar que a Psicologia Esportiva ainda está se desenvolvendo em sua perspectiva teórica, prática e histórica, e que ainda há algumas lacunas a serem ultrapassadas nesse processo. Quando se trata do contexto histórico deste campo, se percebe um avanço principalmente na amplitude da visão do atleta para além do atleta, não apenas como elemento físico, mas principalmente como um ser completo.

A Psicologia do Desporto focada apenas na parte física do esportista, no seu desempenho, rendimento e performance, passa a ser Psicologia do Esporte e do Exercício, não abandonando a questão física que é essencial no Esporte, mas abrangendo as diversas outras áreas que compõem um atleta.

Apesar dos estudos desenvolvidos na área serem recentes, o seu crescimento se torna notório dentro do contexto esportivo, não só de forma teórica mas também prática. Vale ressaltar que como apresentado neste trabalho, apesar de toda movimentação para o avanço dessa área do saber, ainda há barreiras a serem quebradas. Principalmente quando se trata da atuação do psicólogo esportivo.

Mesmo que estudos bem desenvolvidos sejam publicados e implicações relevantes e positivas sejam observadas concernente ao papel do psicólogo esportivo nos clubes que aceitam e apoiam este especialista, ainda há clubes e dirigentes que não querem a presença desse profissional e tem uma interpretação completamente errônea sobre a atuação do mesmo (Cozac, 2002, s.p *apud* Cozac, 2020, s.p).

Ainda sobre isto, é importante destacar que essa perspectiva com relação ao psicólogo esportivo se dá frequentemente em clubes do futebol brasileiro. Questão esta que pode ser vista através do ano de publicação da resolução da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) sobre a presença deste profissional de saúde, que só foi publicada no ano de 2019, ou seja, há apenas 4 anos atrás.

É possível perceber que há lugar para o psicólogo esportivo atuar em clubes de futebol, porém a aceitação e compreensão deste profissional no ambiente esportivo não é uma certeza, o que pode dificultar a execução do trabalho deste profissional. Em conjunto a prática, a teoria é de suma importância, o aporte teórico da Psicologia Esportiva (principalmente no Brasil) se desenvolve desde a década de 40, e teve maior foco de estudos a partir dos anos 80.

Apesar dos assuntos nesta área de pesquisa serem extensos, um dos temas ainda precisa ser melhor desenvolvido, neste caso, tudo que se refere a saúde mental de atletas, e principalmente de jogadores do futebol brasileiro, mesmo que a escassez de material teórico sobre o assunto não seja questão apenas da literatura científica brasileira.

Os objetivos estabelecidos dentro deste artigo não foram totalmente alcançados, não foi possível explorar as implicações da atuação do psicólogo esportivo na saúde mental de jogadores de futebol profissional no Brasil. Recomenda-se que mais pesquisas sejam realizadas na área da Psicologia do Esporte com relação à saúde mental de jogadores de futebol profissional brasileiros e as implicações do papel do psicólogo esportivo ante esta questão.

Além de estender os estudos não apenas a Revisões Sistemáticas de Literatura, mas também utilizar escalas, testes e instrumentos de mensuração que possam coletar dados e evidenciá-los, além de estender o público, não sendo apenas masculino, mas também feminino.

Por fim, é importante lembrar ao leitor que este trabalho trata de uma Revisão Sistemática de Literatura, e que através da leitura dos textos e construção deste trabalho, se faz necessário enfatizar a importância do papel do psicólogo esportivo no ambiente futebolístico, não apenas pelas suas implicações nos possíveis resultados

positivos obtidos em campo, mas principalmente no acolhimento e aprimoramento do bem-estar e saúde mental de jogadores de futebol profissional.

7. REFERÊNCIAS

AASP - Association for applied sport psychology. Disponível em: <https://appliedsportpsych.org/foundation/>. Acesso em: 10 mai. 2023.

ABRAPESP - Associação Brasileira de Psicologia do Esporte (2020). Disponível em: <https://www.abrapesp.org.br/o-que-e>. Acesso em: 10 mai. 2023.

ANDREOLI, A. M.; OLIVEIRA, C. T.; FONTELES, R. S. D. Um panorama das intervenções comportamentais para tratar estresse e ansiedade em atletas: revisão bibliográfica. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 20, n. 1, p. 86-87, 2020. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/12537>. Acesso em: 27 ago. 2023.

APA – American Psychological Association. Sport Psychology (2008) . Disponível em: <https://www.apa.org/ed/graduate/specialize/sports>. Acesso em: 30 mar. 2023.

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde (2017). Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/saude-mental-no-trabalho-e-tema-do-dia-mundial-da-saude-mental-2017-comemorado-em-10-de-outubro/>. Acesso em: 16 ago. 2023.

BRANDÃO, F, R. M.; MACHADO, A. A. **Coleção Psicologia do Esporte e do Exercício: Aspectos Psicológicos do Rendimento Esportivo**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

CARVALHO, A, C. A Psicologia do esporte no Brasil como ciência do esporte e do exercício. *in*: CONDE, E.; FILGUEIRAS, A.; ANGELO, L.; PEREIRA, A.;

CARVALHO, C. (org.). **Psicologia do Esporte e do Exercício: Modelos Teóricos, Pesquisa e Intervenção**. São Paulo: Passavento, 2019, p. 2-3 .

CASTELLANI, M. R. Futebol e Psicologia do Esporte: Contribuições da psicologia social. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, São Paulo, 2013, v. 12, n. 2, p. 94 - 100. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/2171>. Acesso em: 06 mar. 2023.

Ceppe – consultoria estudo pesquisa psicologia do esporte. O que é a psicologia do esporte?. Disponível em: <https://ceppe.com.br/psicologia-do-esporte/>. Acesso em: 02 mar. 2023.

CFP - Conselho Federal de Psicologia. Resolução nº 013/2007. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/Resolucao_CFP_nx_013-2007.pdf. Acesso em: 10 mai. 2023.

CFP - Conselho Federal de Psicologia. Resolução nº1/2000. Disponível em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2000/12/resolucao2000_14.pdf. acesso em: 03 abr. 2023.

COB - Comitê Olímpico Brasileiro. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/cob/home/linha-do-tempo>. Acesso em: 20 jul. 2023.

COLAGRAI, C, A.; BARREIRA, J.; NASCIMENTO, T, F.; FERNANDES, T, P. Saúde e transtorno mental no atleta de alto rendimento: Mapeamento dos artigos científicos internacionais. **Movimento**, São Paulo, v. 28, p. 1 - 12 , 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/nWM6ZfVCRLmhrHkfkjPnZrN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jul. 2023.

COSTA, A, C, H. Resgatando a memória dos pioneiros: João Carvalhaes. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 16, 2006. Disponível em: Acesso em 18 jul. 2023.

EPIPHANIO, H. E. Psicologia do Esporte: Apropriando a desapropriação. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, v. 19, n. 3, p. 70, 1999. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v19n3/08.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2023.

FABIANI, T, M. Psicologia do Esporte: A ansiedade e o estresse pré-competitivo. **Psicologia.pt**, Santa Catarina, p. 2, 2009. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0483.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2023.

FEPSAC - European Federation of Sport Psychology. (2022). Disponível em: <https://fepsac.com/fepsac/>. Acesso em: 10 mai. 2023.

FRADES, J. L.; OLIVEIRA, A, S .E.; VAROLI, M. B.;CARNEIRO, C, M. C. Adoecimento psíquico em atletas de alto rendimento: A importância da psicologia do esporte. **Revista Educação, Psicologia e interfaces**. Mato Grosso do Sul, v. 4, n. 3, p. 2. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v4i3.297>. Acesso em: 8 ago. 2023.

FRANCISCO, G, U. A perspectiva do esporte no esporte de alto rendimento. In: BRANDÃO, F, R, G;. MACHADO, A. A.; (org.). **Coleção psicologia do esporte e do exercício**: aspectos psicológicos do rendimento esportivo. São Paulo: Atheneu. 2008, p. 10 - 18.

FRANCO JÚNIOR, H. A Dança dos deuses: futebol, sociedade, cultura. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p. 433. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/235348>. Acesso em: 14 ago. 2023.

GALVÃO, F. T.; PEREIRA, G. M. Revisões sistemáticas da literatura: passos para a sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183, 2014. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018. Acesso em: 06 mai. 2023.

GODOY, S, A. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 21, 1995.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 09 nov. 2023.

GOULD, D.; WEINBERG, S, R. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GUERRA, A, L. Método: qualitativo ou quantitativo?. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014. p. 12.

HERNANDEZ, E, A, J. João Carvalhaes, um psicólogo campeão do mundo de futebol. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 1032-1033, 2011. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/8356>. Acesso em: 18 jul. 2023.

ISSP - International Society of Sport Psychology. (2023). Disponível em: <https://issponline.org/about/history/>. Acesso em: 10 mai. 2023.

MANOEL, B, G. A evolução histórica do futebol no Brasil: O início de sua construção como identidade nacional. **Universidade do Futebol**, São Paulo, s.p, 2017. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/wp-content/uploads/2017/03/a-evolu%C3%A7%C3%A3o-historia-do-futebol-no-brasil.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MÁXIMO, J. Memórias do futebol. **Estudos Avançados**, v. 13, n. 37, p. 179, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/BnXC4sQxVkjSMVpyxspfsxN/?lang=pt#>. Acesso em: 14 ago. 2023.

NASPSPA - North American Society for the Psychology of Sport and Physical Activity. (2021). Disponível em: <https://www.naspspa.com/about-naspspa/>. Acesso em: 10 mai. 2023.

OLIVEIRA, F, A. Origem do futebol na Inglaterra no Brasil. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 4, n. 13, p. 171-172, 2012. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/154>. Acesso em: 12 ago. 2023.

PAIVA, M, E.; CARLESSO, P, P, J. A Importância do papel do psicólogo do esporte na atualidade: Relato de experiência. **Research, Society and Development**, Rio Grande do Sul, v. 8, n. 3, p. 3 - 14 , 2018. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/798/703>. Acesso em: 18 jul. 2023.

PINHO, S, H. **A Psicologia e o psicólogo do esporte: uma formação necessária**. 2016. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016. disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/20801/1/2016_HugoSoaresPinho.pdf. Acesso em: 01 mai. 2023.

ROBERTO, G, T.; MACEDO, L, F. A importância e os benefícios da Psicologia do Esporte: revisão de literatura. **Revista Interciência - IMES Catanduva**, Belém, v.1, n. 5, p.3 - 13 , 2021. Disponível em: <https://www.fafica.br/revista/index.php/interciencia/article/view/269>. Acesso em: 18 jul. 2023.

RODRIGUES,A, F, A.; FERNANDES, N, L.; GOMES, S, C, P.; NÓBREGA, F, A, F. Avaliação de sintomas de ansiedade e depressão em atletas de futebol da categoria sub-20 em Recife-PE: Um estudo transversal. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 29, p. 1 - 6, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/GVN6pKgvZdLb9h5FhQBYVZc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2023.

RUBIO, K. A. Psicologia do Esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, v. 19, n. 3, p. 60, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/9Fd3JQFVmtmqsq5vKkMn5Jr/#>. Acesso em: 15 mar. 2023.

RUBIO, K. Rendimiento deportivo ou rendimento humano?: O que busca a da psicologia do esporte?. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 1, s. p, 2004 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2004000100004. Acesso em: 08 mai. 2023.

VIEIRA, F, L.; NASCIMENTO JÚNIOR, A, R, J.; VIEIRA, L, L, J. O estado da arte da pesquisa em Psicologia do Esporte no Brasil. **Revista de Psicología del Deporte**, Palma de Mallorca, v. 22, n. 2, p. 501 - 506, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2351/235128058020.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.